



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**  
**CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**PAULO RICARDO DO NASCIMENTO**

**PERFIL SOCIAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM O CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO DE PICOS, PIAUÍ (2014-2018)**

**PICOS**  
**2019**

**PAULO RICARDO DO NASCIMENTO**

**PERFIL SOCIAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM O CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO DE PICOS, PIAUÍ (2014-2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

**Orientador:** Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva.

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí Biblioteca**  
**José Albano de Macêdo**

**N244p** Nascimento, Paulo Ricardo do.

Perfil social dos alunos que evadiram o curso de licenciatura em educação no campo de Picos, Piauí (2014-2018). / Paulo Ricardo do Nascimento. -- Picos,PI, 2019.

35 f.

CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo / Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva.”

1. Evasão Universitária. 2. Educação do Campo - Licenciatura. 3. Perfil Social - Graduando. I. Título.

*Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163*

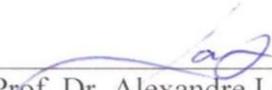
**PAULO RICARDO DO NASCIMENTO**

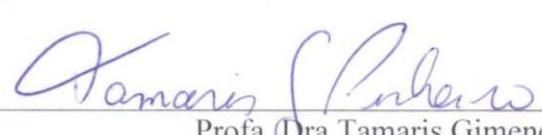
**PERFIL SOCIAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM O CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO DE PICOS, PIAUÍ (2014-2018)**

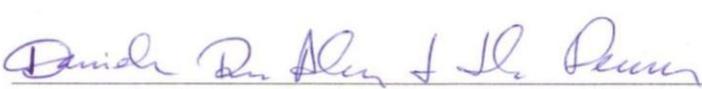
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

**Orientador:** Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva.

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Orientador  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra Tamaris Gimenez Pinheiro – Membro  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Daniela Rosa Alves da Silva Pereira – Membro  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Aprovado em 16/05/2019

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar, por me dar coragem, e em segundo lugar a minha mãe por ser minha fortaleza, minha base.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela graça da vida, das oportunidades conquistadas até aqui. À ele toda honra e toda glória.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação que deram em alguns momentos, a esperança para seguir sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

A Universidade Federal do Piauí, Campus Helvidio Nunes de Barros e aos Professores pela dedicação e por dividir conosco seus conhecimentos.

Ao meu orientador pelo empenho e dedicação na construção do trabalho acadêmico, durante todo esse tempo.

Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a concretização dessa etapa em minha vida.

A todos o meu muito obrigado...

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre (FREIRE, 1989).

## RESUMO

O objetivo desse trabalho foi traçar o perfil social dos alunos que evadiram o Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos, Piauí, entre 2014 e 2018. Deste modo, essa pesquisa partiu do seguinte problema: Qual o perfil social do aluno que evadiu o Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos, Piauí, no período de 2014 a 2018? A investigação foi realizada através da pesquisa documental em registros de arquivo da Coordenação do Curso. O quadro teórico é composto por diversos autores que trataram da evasão no Ensino Superior. Os resultados mostraram o seguinte perfil social daqueles que evadiram o Curso: são do sexo masculino, solteiros, com faixa etária de 18 a 30 anos, pardos, residentes em Teresina e saíram por abandono. Os resultados podem fornecer subsídios para projetos e medidas de retenção para a administração universitária, tanto no que tange ao sistema de registro quanto a ações adaptativas e de retenção.

**Palavras-chave:** Evasão; Ensino Superior; Licenciatura; Educação do Campo.

## **ABSTRACT**

The objective of this monography was to show the social profile of the undergraduets that dropped out of Rural Education Degree Course in Picos, Piauí, between 2014 and 2018. In this way, this research started with the following problem: What is the social profile of the student that dropped out of Rural Education Degree Course in Picos, Piauí, between 2014 and 2018? The research was carried out through the documentary research in archives of the Coordination of the Course. The theoretical framework is composed of several authors who deal with dropout of Higher Education. The results showed the following social profile of those who dropped out the Course: are male, single, with ages ranging from 18 to 30 years, pardos, resident in Teresina and left by abandonment. The results can provide subsidies for projects and retention measures for university administration.

**Keywords:** Dropout; Higher Education; Graduation; Rural Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRAFICA .....</b>	<b>14</b>
<b>4 MATERIAL E METODOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5 RESULTADO E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>5.1 Sexo.....</b>	<b>19</b>
<b>5.2 Estado civil .....</b>	<b>20</b>
<b>5.3 Idade.....</b>	<b>20</b>
<b>5.4 Raça .....</b>	<b>22</b>
<b>5.5 Município de residência.....</b>	<b>23</b>
<b>5.6 Tipo de evasão.....</b>	<b>24</b>
<b>5.7 Perfil do aluno que evadiu o curso entre 2014-2018.....</b>	<b>25</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO A – ESTUDO SOBRE A EVASÃO NA LEDOC/CSHNB – PERFIL DOSEVASORES – DADOS COLHIDOS DA COORDENAÇÃO DA UFPI.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2015) a educação é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e suas capacidades, preparando-o para exercer o papel de cidadão e também sua qualificação para o trabalho.

Segundo Zago (2000), desde a década passada a educação superior cresceu uma média de 7% ao ano, aumentando a diversificação para os que ingressaram em uma graduação. Porém, o mesmo conclui que não há um planejamento pedagógico, com as reais necessidades do jovem e do mercado. No Brasil o crescimento e a busca pelas IES aumentaram significativamente e este aumento vem se expandindo constantemente, conforme os dados de relatórios divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão do Ministério da Educação (MEC). Com base nos dados das Sinopses Estatísticas dos Censos do Ensino Superior de 2014/2018, deve-se considerar que a expansão do Ensino Superior no Brasil tem expressiva relevância, pois o número de matrículas cresceu principalmente nos anos de uma forma acelerada, comparada aos anos anteriores, com taxa de aproximadamente de 82,5% nesse período (INEP, 2014).

De acordo com o mencionado acima, em relação ao crescimento na educação superior identificou-se que a evasão do ensino superior nas IES conseqüentemente tornou-se um assunto complexo e vem se agravando no decorrer dos anos. A desistência de um acadêmico representa uma perda social e de recursos de todas as partes envolvidas neste processo da educação (LOBO, 2012).

Ao analisar a evasão acadêmica, percebe-se que entre os cursos de licenciatura os índices de evasão são mais expressivos, ou seja, nos cursos em que a remuneração profissional é bem menor comparada as outras áreas de estudo e onde normalmente os discentes são oriundos das classes mais baixas. (GOMES; MOURA, 2008, p. 2)

Podemos definir a evasão da seguinte forma: “a não finalização de uma unidade educacional (escola, curso, treinamento, qualificação, especialização ou qualquer outra modalidade educacional) que conduza o alunado a um conhecimento especializado” (FIALHO, 2014, *apud* PRESTES; FIALHO, 2018, p. 872).

A evasão do curso é aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão, muda de curso, mas permanece na Instituição de Ensino Superior (IES) (LOBO, 2012). A evasão da

IES se trata da evasão na qual o aluno deixa ou troca de IES. Já a evasão do sistema de ensino superior é aquela em que o aluno deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não se encontra mais estudando em nenhuma IES, de qualquer tipo.

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional e que afeta o resultado do sistema educacional. Para Baggi e Lopes (2010) a evasão vem preocupando as instituições de ensino, sejam elas públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Lima e Machado (2014), afirmaram que a evasão discente é um fenômeno complexo, que exige acompanhamento sistemático, conhecimento de possíveis fatores e estratégias de intervenção visando solucionar ou minimizar o problema.

Diante disso, Gomes e Moura (2008, p. 89) mostraram a importância dos estudos sobre a evasão: “É extremamente importante compreender a problemática da evasão para poder combatê-la, o que significa contribuir para ampliar a quantidade e a qualidade dos profissionais formados”.

Nessa direção, a pesquisa da qual o presente trabalho faz parte está voltada para a compreensão da evasão acadêmica, no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal do Piauí, no *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. A Educação do Campo refere-se a um paradigma educacional construído desde o fim dos anos 1990 pelos sujeitos do campo, especialmente por seus movimentos sociais, e fundamentado em diversas matrizes pedagógicas, na ideia de complementariedade entre campo e cidade e no fortalecimento da identidade campesina (CALDART, 2012). Nesse bojo, foram criados a partir de 2006 os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo que visam formar educadores para atuarem como gestores de processos educativos e professores multidisciplinares para o Ensino Fundamental e Médio (MOLINA, 2015). Em 2018 havia mais de 60 cursos ativos (SILVA, 2018).

Dito isto, esta pesquisa partiu do seguinte problema: Qual o perfil social do aluno que evadiu o Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos, Piauí, no período de 2014 a 2018? Esta pesquisa pode fornecer subsídios para projetos e ações de retenção, visando coibir a evasão no curso. Além disso, a identificação do perfil social dos alunos que evadiram pode dar indicativos de amostragem e de subtemas para outras pesquisas nessa temática. Dessa forma, o pesquisador tem a perspectiva que este trabalho possa servir como um esboço ou estudo inicial para futuras investigações educacionais sobre a evasão no curso.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Identificar o perfil social dos alunos que evadiram o Curso de Licenciatura em Educação do Campo do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, no período de 2014-2018.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Analisar os registros em arquivo da Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos, Piauí, sobre a evasão no período entre 2014 e 2018;
- Compreender as características dos alunos que evadiram o curso entre 2014 a 2018, quanto à sexo, estado civil, faixa etária, raça, residência e tipo de evasão;
- Fornecer subsídios para ações de retenção e para a amostragem e temas em pesquisas na área.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vários fatores podem estar relacionados para que o problema da evasão ocorra, como: fatores internos e externos ligados à universidade; resultados acadêmicos; formação inadequada; transição escola-universidade; problemas financeiros entre outros. Existem outros influenciadores que juntamente com esses citadas podem contribuir para evasão acadêmica. Como diz Bohry (2007, p.7) “interferência do trabalho, falta de apoio nas relações familiares, entre outros fatores, criam dificuldades significativas”.

Para Baggi e Lopes (2011, p.1):

A Evasão em licenciatura é um fenômeno complexo e, no entanto, não pode ser observado fora de um contexto histórico mais abrangente, pois é reflexo da realidade de níveis anteriores de ensino, influenciando de várias maneiras para o desligamento de um curso superior.

São poucas as instituições que possuem um planejamento, ações, acompanhamento e programas institucionais de combate e Evasão. Essa evasão pode variar de acordo com a instituição ser pública ou privada, de acordo com Lima (2008, p. 39) “demonstra-se, que as práticas de pesquisas em consonância com um Planejamento Estratégico efetivado de curto, médio e longo prazo, permitam análises sobre questões socioeconômicas, que podem facilitar a prevenção aos índices de Evasão também no terceiro grau”. Dessa forma, é necessário que se pesquise e compreenda a evasão antes de se traçar estratégias para a sua prevenção. Nesse aspecto, procurou-se fazer uma revisão bibliográfica das pesquisas no campo da evasão no Ensino Superior.

Uma revisão bibliográfica em artigos publicados nos últimos cinco anos na plataforma *Scielo*<sup>1</sup>, através dos descritores “evasão” e “ensino superior” não apontou resultados sobre a evasão nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, o que enfatizou a importância desse trabalho. No entanto, foram encontrados seis trabalhos sobre a evasão no Ensino Superior (DIOGO *et al.*, 2016; SOUSA; MACIEL, 2016; SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017; MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017; PRESTES; FIALHO, 2018; RANGEL *et al.*, 2019).

Diogo *et al.* (2016) procuraram compreender o fenômeno da evasão no Ensino Superior através do olhar dos coordenadores de dez cursos de graduação. Explicaram que

---

<sup>1</sup> A Scientific Electronic Library Online Scielo é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Website disponível em: <http://www.scielo.br/?lng=pt>.

podem existir tanto determinantes externos à instituição (vocação, aspectos socioeconômicos, problemas pessoais dos alunos etc.) como internos à instituição (infraestrutura, corpo docente, assistência estudantil etc.) que podem provocar a evasão. Os seus resultados mostraram que os coordenadores conseguiram apontar perfis dos evadidos e que tinham opiniões diferentes quanto aos determinantes da evasão nos seus cursos e uma tendência em apontar fatores externos. Constataram haver medidas tímidas de intervenção para coibir o problema e a necessidade de avaliações institucionais para apontar os fatores internos.

Sousa e Maciel (2016) fizeram um estudo da evasão no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no recorte dos estudantes que evadiram o Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O seu estudo mostrou a importância de se compreender o perfil dos alunos evadidos para ter uma visão mais abrangente do fenômeno complexo da evasão e de seus determinantes.

Santos Júnior e Real (2017) realizaram uma pesquisa de Estado da Arte sobre a evasão no Ensino Superior brasileiro desde 1990. Analisaram 72 trabalhos, entre teses, dissertações e artigos, em diversas fontes. Como resultado apontaram a tendência das pesquisas sobre a evasão em investigar as causas e estratégias de controle do problema. Entenderam também que há a necessidade dos estudos sobre a evasão no Ensino Superior se firmarem em um campo sólido de discussões. Além disso, constataram que, de todos os trabalhos analisados, apenas três (uma dissertação e dois artigos) enfocaram a relação entre a evasão e o perfil socioeconômico dos graduandos.

Matta, Lebrão e Heleno (2017) fizeram uma revisão de literatura, do período entre 2005 e 2015, que incluiu a evasão (além das vivências e rendimento acadêmico) nos cursos de Engenharia. Constataram a carência de pesquisas sobre o assunto no âmbito dos cursos de Engenharia, a tendência em caracterizar ou traçar o perfil dos estudantes e o papel das relações interpessoais e dos serviços de assistência estudantil para coibir a evasão.

Prestes e Fialho (2018) pesquisaram sobre os impactos econômicos e sociais da evasão na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) antes e após o Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Para isto, fizeram uma pesquisa documental de caráter longitudinal (entre 2007 e 2012). Constataram a elevação das taxas de evasão nos cursos de graduação após o Reuni e as perdas financeiras para a instituição.

Por fim, Rangel *et al.* (2019) relativizaram a evasão apontando o conceito de mobilidade, em um estudo com alunos tidos como evadidos de um curso de Licenciatura em Ciências da Universidade de São Paulo (USP). Apontaram a necessidade de se precisar conceitualmente a evasão, já que constataram que a saída prematuramente do curso de graduação nem sempre implicou no abandono de estudos e no insucesso acadêmico, tendo em vista as possibilidades de alteração das opções de estudo no âmbito da mobilidade acadêmica.

#### 4 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido através da abordagem quali-quantitativa com vista a compreender o perfil do aluno que evade o Curso de Licenciatura em Educação no Campo/Ciências da Natureza do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí. Esse curso foi escolhido por ser o contexto de formação do pesquisador.

Esse curso teve início em 2014, em um campus que existe desde a década de 1980, e até a data da pesquisa houve apenas uma turma de egressos graduados, havendo quatro turmas (aproximadamente 200 alunos no total) em andamento. O curso tem por objetivo formar educadores para escolas do campo, para o Ensino Fundamental e Médio, para atuarem na gestão de processos educativos escolares e comunitários e para a docência multidisciplinar na área de Ciências da Natureza (UFPI, 2017). Funciona em regime de alternância, isto é, há uma sequência de tempos pedagógicos na universidade (tempo-universidade) e nas comunidades rurais onde os alunos residem e/ou trabalham (tempo-comunidade). O curso é curricularmente estruturado em oito blocos e apresenta disciplinas tanto da área das Ciências da Natureza, como disciplinas pedagógicas (estabelecidas em legislação para as licenciaturas) e concernentes à Educação do Campo. O curso possui ainda um Coordenador, um técnico administrativo e um técnico pedagogo, que ocupam três salas no campus.

Nesse contexto, foi feita a pesquisa documental em registros de arquivo. A escolha pela pesquisa documental se deu pelos objetivos da pesquisa e pela dificuldade do pesquisador em identificar e encontrar alunos que evadiram o curso.

Os registros, na forma de um relatório, foram solicitados pelo pesquisador por e-mail no segundo semestre de 2018 (Apêndice). O relatório foi encaminhado no início de 2019 por e-mail pela Coordenação do Curso. O relatório, elaborado com base no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) encaminhou os dados dos alunos que evadiram a LEdoC entre 2014 e 2018, sem identifica-los, nas seguintes categorias: período letivo de saída e ingresso, tipo de evasão, sexo, data de nascimento, zona de domicílio, município, raça, estado civil.

Cada categoria foi analisada e, quando possível, os dados foram apresentados na forma de gráficos, permitindo ao pesquisador compreender as características principais dos alunos que evadiram a LEdoC. Preferiu-se os gráficos na forma de barras para facilitar comparações. Dessa forma, com base nas características gerais foi possível traçar um perfil.

Dessa forma, a pesquisa se caracteriza como documental em registros de arquivo público:

[...] a pesquisa documental constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008: 295)

Na pesquisa documental ainda não houve um filtro analítico e os materiais podem sofrer reelaboração de acordo com os objetivos da pesquisa. Além disso, este tipo de pesquisa exige alguns cuidados, como se certificar da autenticidade dos registros (foram encaminhados pela Coordenação do Curso) e levar em conta as condições de produção dos dados, que inclui considerar os seus objetivos (YIN, 2001; CELLARD, 2008). Foram produzidos através do SIGAA e apresentaram limitações. Uma delas é que neste sistema não são indicados os motivos da evasão e os registros dos alunos que evadiram não estavam todos completos.

A análise dos dados foi realizada por categorias, conforme Creswell (2008). As categorias que foram possíveis de elencar, com base no relatório, foram: sexo, estado civil, idade, raça, tipo de evasão e município de residência. A análise quantitativa foi seguida pela qualitativa. Assim através de tabelas e gráficos construídos no processo analítico foi possível identificar as principais características sociais da maioria dos estudantes que evadiram o curso no período selecionado.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do relatório, constata-se que o total de 81 pessoas evadiu do Curso durante os anos de 2014 a 2018. A seguir apresenta-se a análise por categorias e, por fim, será apresentado o perfil social do aluno que evadiu.

### 5.1 Sexo

Do total que evadiram o curso no período considerados, 59 são mulheres e 22 homens. Assim, a quantidade numérica de mulheres que saíram prematuramente foi maior. No entanto, uma análise percentual e relativa mostra outra realidade.

A quantidade de mulheres que ingressam nas licenciaturas é maior (GATTI; BARRETO, 2009). Por exemplo, a quantidade total de alunos ativos no segundo semestre de 2019 é 228 alunos, sendo 51 homens e 177 mulheres. Calculando-se a porcentagem de homens que evadiram do quadro de ingressantes masculinos e de mulheres que evadiram dentre o número de ingressantes do sexo feminino, tem-se, respectivamente, cerca de 40% e de 30%. Desse modo, constata-se que os homens evadiram percentualmente mais que as mulheres, o que também foi percebido no estudo de Sousa e Maciel (2016).

Não foram investigados os motivos que tornaram a evasão do curso predominantemente masculina, mas há hipóteses como a opção pelo estudo em outros cursos, a impossibilidade de conciliar o trabalho com os estudos, as responsabilidades familiares, a insegurança por ser um curso novo e que está em processo de conquista de um nicho no mercado de trabalho etc. Além disso, Matta, Lebrão e Heleno (2017) sugeriram que a adaptação à universidade pode possuir características diferentes de acordo com o sexo, impactando nas vivências, no rendimento e na evasão. Nesse sentido, é importante que o curso promova uma avaliação interna e que nessa se considere com atenção especial os pontos negativos ou de insatisfação e sugestões encaminhadas pelos estudantes do sexo masculino.

De todo o modo, essa informação aponta uma característica do público a ser investigado quanto aos motivos da evasão, para fins de amostragem. Além disso, mostra um dado importante a ser considerado nos projetos e ações de retenção, como forma de coibir a evasão acadêmica.

## 5.2 Estado civil

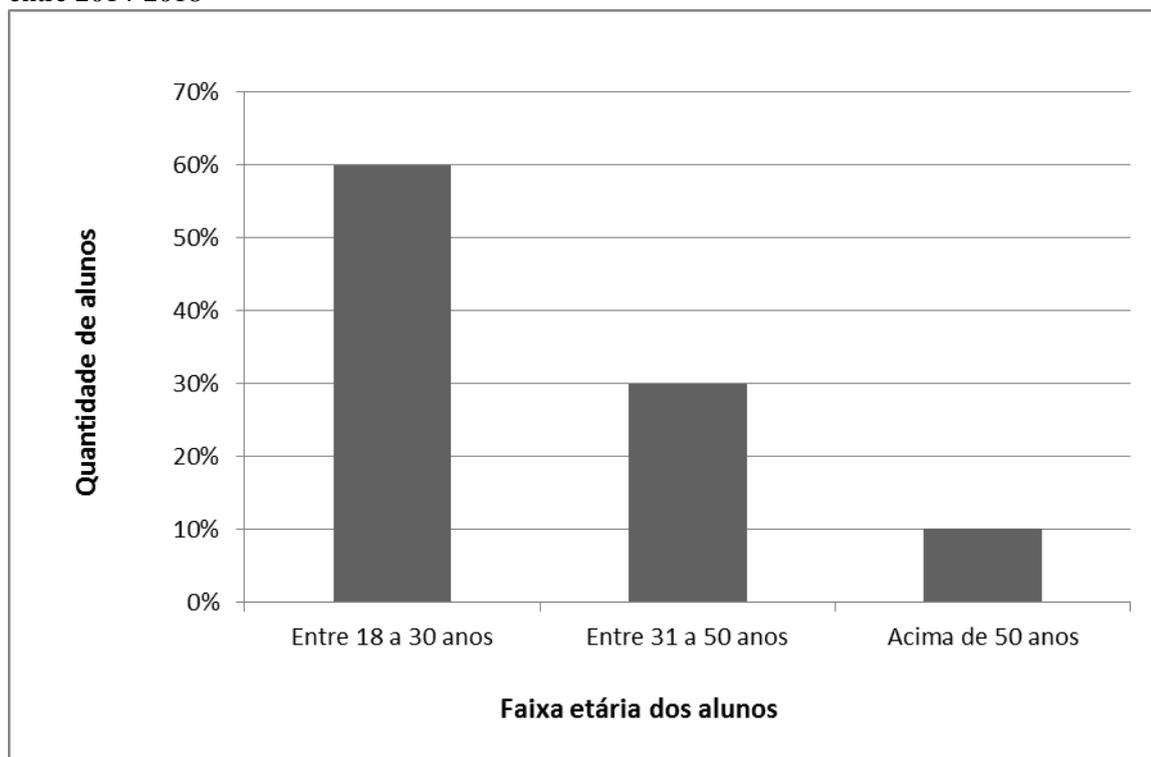
Segundo o relatório analisado, identificou-se que 40 evadidos eram solteiros e cinco eram casados. Não houve dados de alunos que pudessem ser viúvos ou em união estável, separados e/ou divorciados.

Essa informação pode ser considerada relevante para a pesquisa pois na revisão bibliográfica nenhum dos trabalhos lidos procurou alguma relação entre estado civil de alunos e evasão no Ensino Superior. Nesse sentido, o pesquisador acredita que há alguma relação, já que a composição familiar e as responsabilidades familiares oriundas do estado civil e o impacto econômico causado pelo mesmo são fatores determinantes da evasão acadêmica (DIOGO *et al.*, 2016; SOUSA; MACIEL, 2016; MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017; SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017; RANGEL *et al.*, 2019). Além disso, dentro da perspectiva de Rangel et al. (2016), há a hipótese de que a evasão de solteiros seja em alguns casos, na verdade, a mobilidade para outros cursos, dada a facilidade de mudança de rotina e de opções dos estudantes solteiros. Ainda é necessário pesquisar a relação entre o estado civil e a dinâmica do tempo-universidade, pois esta pode também impactar no fenômeno da evasão.

## 5.3 Idade

Ao se tratar da questão da faixa etária, o Gráfico 1 a seguir mostra que a maioria dos evadidos (60%), no período investigado, têm até 30 anos de idade.

**Gráfico 1** – Faixa etária dos evadidos do curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos-PI entre 2014-2018



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

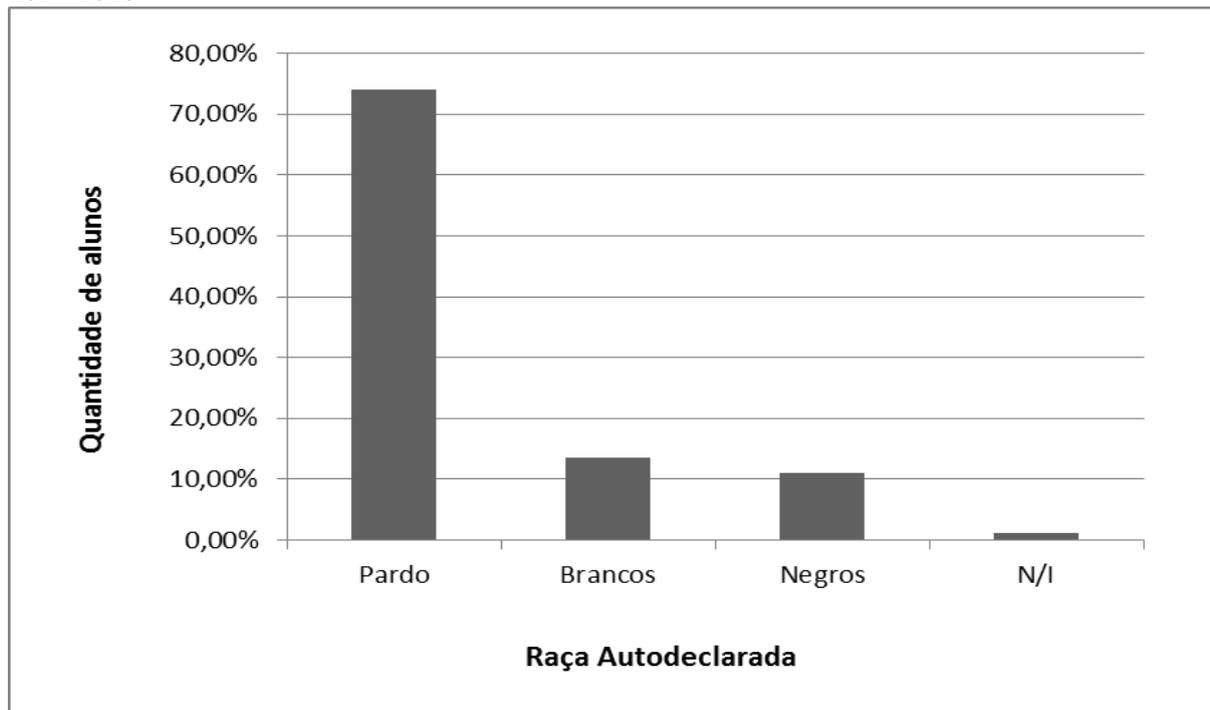
Por conseguinte, os dados apontam para os alunos evadidos um perfil jovem, esse grupo é vulnerável, pois a falta de interesse em concluir o curso, a não familiarização com os colegas, a não adaptação ao ambiente ou a necessidade de ter que trabalhar para se manter, ou ajudar a manter a família, acaba por tornar estes jovens mais suscetível a evasão, esses resultados, são semelhantes aos resultados alcançados por Sousa e Maciel (2016).

Matta, Lebrão e Heleno (2017) sugeriram que há uma relação entre a idade e a adaptação e as vivências acadêmicas, o que pode ter impacto no rendimento e na evasão, apontando a importância de mais pesquisas. Nesse sentido, podem ser hipóteses direcionadoras dos motivos da evasão predominante do público mais jovem (i) as opções de estudo diante de um quadro de mobilidade acadêmica aliada à imaturidade na escolha profissional e (ii) a maior dependência de assistência estudantil.

## 5.4 Raça

No tocante à raça declarada pelos sujeitos e registrada no relatório, o Gráfico 2 apresenta os seguintes dados:

**Gráfico 2** – Raça dos evadidos do curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos-PI entre 2014-2018



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com base no Gráfico 2 pode-se perceber que a maioria se autodeclarou da raça parda. Há, porém, casos em que o sujeito não declarou a sua raça ou esta não está cadastrada no SIGAA, representados no gráfico por “N/I”. Na revisão bibliográfica, não foram encontrados trabalhos que tratassem especificamente da relação entre a raça e a evasão acadêmica.

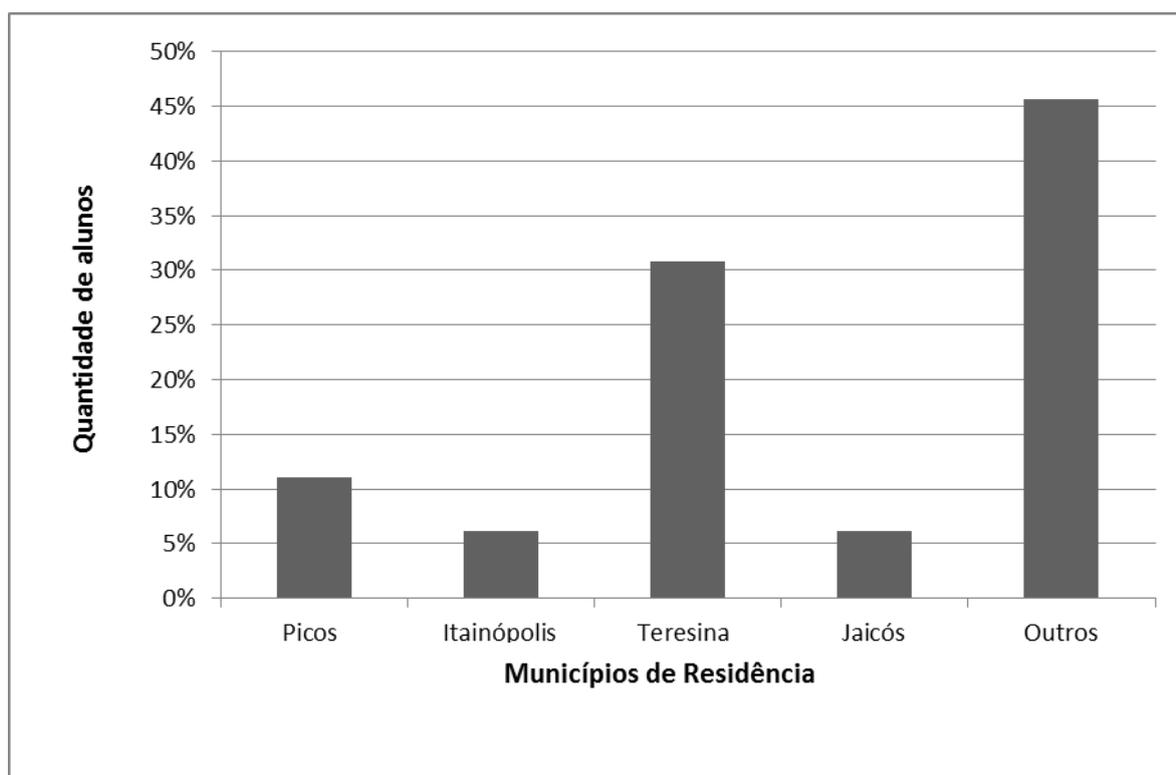
No entanto, de forma mais geral a evasão no Ensino Superior é vinculada às condições socioeconômicas, muitas vezes é quase impossível garantir o mesmo nível de aprendizado para alunos de alto e baixo nível socioeconômico, e muitas vezes o nível sócio econômico incluem as raças menos favorecidas, (SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017).

De toda a forma, é também uma relação que requer investigações, mesmo considerando a complexidade do tema e as ambiguidades em torno do conceito “raça” e de sua classificação.

### 5.5 Município de residência

Sobre o local de residência dos alunos que evadiram, a maioria é de Teresina, segundo o SIGAA (GRAF. 3). Os demais se dividem em municípios da microrregião de Picos – PI, com destaque para Picos, Jaicós e Santana do Piauí.

**Gráfico 3** – Município de residência dos evadidos do curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos-PI entre 2014-2018



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A prevalência da evasão no período estudado entre alunos oriundos de Teresina pode ter relação com diversos fatores como ingresso de estudantes com vista na transferência interna<sup>2</sup> já que o vestibular do curso no campus de Teresina é mais concorrido, erros no cadastro realizado pelos estudantes ou problemas no cadastro realizado pela instituição. A identificação dos fatores determinantes carece de investigação.

<sup>2</sup> A Universidade Federal do Piauí possui três Cursos de Licenciatura em Educação do Campo em campi diferentes e o ingresso não é via Sistema de Seleção Unificada (SISU) mas através de um vestibular especial com caráter afirmativo.

Quanto à evasão de alunos de outros municípios, dentro da microrregião de Picos, pode haver relação com a dificuldade e gastos com transporte, moradia<sup>3</sup> e alimentação, algo notado no estudo de Rangel et al. (2019).

No caso dos residentes em Picos, com maior número de evadidos depois dos residentes em Teresina, é possível que a evasão tenha relação com as opções de estudos disponíveis no estudo, com a presença de outros cursos da UFPI e de campi de outras IES. A expansão do Ensino Superior e as possibilidades de mobilidade mais uma vez provoca a problematização quanto ao que é realmente evasão (RANGEL et al., 2019).

## 5.6 Tipo de evasão

Quanto aos tipos de evasão de curso, tem-se o abandono (o aluno deixa de se matricular), a desistência (oficial e expressa formalmente pelo aluno), a transferência ou a reopção (mudança de curso) e a exclusão por norma institucional (BRASIL, 1997).

Nas normas de graduação da Universidade Federal do Piauí, que são aplicadas ao curso investigado, não há uma precisão conceitual quanto ao termo “evasão”, pois o mesmo não é mencionado. Usa-se a expressão “cancelamento de curso” e não há clareza sobre a relação entre o cancelamento de curso e o conceito de evasão. Segundo a instituição, o cancelamento de curso pode se dar por abandono de curso; decurso de prazo máximo para conclusão do curso; solicitação espontânea; transferência para outra IES; não regularização de transferência de outra IES para a UFPI; efetivação de nova matrícula na UFPI; decisão administrativa; três reprovações em um mesmo componente curricular em períodos consecutivos ou não; identificação de matrícula do aluno em outra IES pública; e falecimento do aluno (UFPI, 2012).

Os resultados obtidos do relatório produzido através do SIGAA, apontam 47 alunos que evadiram por abandono, enquanto 19 por desistência. Não há informações sobre o tipo de evasão de 42 alunos.

O abandono é um tipo de evasão em que o aluno não expressa o seu interesse em sair do curso. Ele apenas não se matricula por determinado período. Por conseguinte, ele não registra a sua saída, faltando à instituição informações sobre os motivos da evasão nesse caso.

---

<sup>3</sup> Durante o tempo-universidade, nos meses de janeiro, fevereiro, julho e agosto, os estudantes que moram fora de Picos residem temporariamente no município de Picos ou viajam diariamente entre Picos e seus municípios de residência.

Dessa forma, para entender o fenômeno da evasão por abandono é necessário recorrer a fontes além dos registros institucionais. Segundo Matta, Lebrão e Heleno (2017), o abandono pode ter uma forte ligação com as vivências e os relacionamentos interpessoais na instituição. Além desses fatores, Santos Júnior e Real (2017) apresentam outro fator que pode ser determinante no abandono: a exclusão promovida pela instituição pela falta de mecanismos de retenção, de aproveitamento e de direcionamento dos estudantes.

A desistência, por outro lado, é o tipo de evasão em que o aluno expressa espontaneamente o desejo de não ser mais discente de determinado curso, seja porque fará um novo cadastro em outro curso da instituição, ou porque solicitará a transferência para outra IES ou por outro motivo qualquer. Embora nessa situação o aluno muitas vezes justifique o motivo da evasão, não foi possível obter esses dados para este trabalho.

### 5.7 Perfil do aluno que evadiu o curso entre 2014-2018

Com base nas categorias supramencionadas e analisadas dos alunos que evadiram o curso foi possível traçar um perfil desse sujeito, conforme o Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** – Perfil do aluno que evadiu o curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos-PI entre 2014-2018

<b>Categorias</b>	<b>Característica principal</b>
Sexo	Masculino
Estado Civil	Solteiro
Faixa etária	Entre 18 a 30 anos (jovem)
Raça	Parda
Tipo de evasão	Abandono
Município de residência	Teresina

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dentro desta análise chega-se à conclusão que o aluno que evadiu o curso é de sexo masculino, com estado civil solteiro, com faixa etária de 18 a 30 anos, de raça parda e residente em Teresina. Evade o curso por abandono, deixando simplesmente de se matricular consecutivamente.

Esse perfil fornece uma informação importante que pode subsidiar o direcionamento de projetos e ações para coibirem a evasão no curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos-PI. A atenção especial a este público, através da comunicação institucional e de avaliações internas, pode resultar na compreensão mais ampla da evasão que tem acontecido no curso e pode impactar no índice da mesma. A preocupação em reduzir a evasão do curso é mais do que o reflexo do interesse em manter recursos financeiros (que dependem da quantidade de alunos), mas também pode significar um posicionamento do curso e da instituição, dependendo das ações tomadas, contra a exclusão na universidade pública (SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa inicial sobre a evasão no curso de Licenciatura em Educação do Campo. O problema da pesquisa, apesar das limitações encontradas, foi respondido na medida em que foi identificado, através de categorias, o perfil social do aluno que evadiu o curso de Licenciatura em Educação do Campo, do campus de Picos, entre os anos de 2014 e 2018. Este aluno é homem, solteiro, jovem, pardo e residente em Teresina. Evade o curso por abandono, deixando simplesmente de se matricular.

Foi possível perceber ao longo da análise a relação dos resultados obtidos com outras pesquisas no campo. A identificação desse perfil também sinaliza e justifica um tipo de amostra para futuras pesquisas educacionais sobre a evasão no curso. Ao longo da análise constatou-se que houve limitações e que há diversas lacunas na compreensão da evasão que tem acontecido no curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos, Piauí. Essas lacunas estão na (i) identificação dos motivos da evasão; (ii) caracterização do perfil econômico dos alunos que evadiram; e (iii) relação das categorias analisados dos sujeitos que evadiram com as do total de alunos ingressantes.

É também importante investigar, para a compreensão da evasão, as opiniões de diversos sujeitos envolvidos no curso como alunos ativos, professores, técnicos, assessores e gestores, como o coordenador de curso e o diretor do campus. Ainda cabe à pesquisa educacional compreender quais e de que forma as ações de retenção (incluindo as de assistência estudantil) tem impactado na evasão no curso. Por fim, é preciso entender se a evasão que acontece no curso tem relação com o perfil de aluno que este requer, no âmbito das ações afirmativas em que está envolvido, isto é, se o aluno que evade é do campo, se trabalha no campo, se faz parte de movimentos sociais, se trabalha no campo, se ideologicamente se coaduna com os princípios e fundamentos da Educação do Campo

Para a instituição, esta pesquisa constata a necessidade de um registro mais detalhado e exato da evasão dos cursos de graduação, para o uso de gestores e assessores. Também é importante que se precise o conceito de evasão junto às normas de graduação. Ainda é preciso de mais mecanismos de avaliação dos cursos no tocante a identificar motivos de evasão e de publicização dos resultados dessas avaliações. Dessa forma será possível visualizar as fragilidades institucionais quanto à assistência estudantil, infraestrutura dos campi, oferta de espaços para o esporte, atividades culturais e lazer, etc.

Para o curso de Licenciatura em Educação do Campo, a pesquisa norteia tanto um público-alvo para ações de retenção e de pesquisa para a compreensão da evasão, como também ressalta a importância da avaliação interna, para que se possa identificar fatores determinantes da evasão. Pode haver fragilidades no curso referentes ao atendimento da assistência estudantil oferecida pela instituição, estrutura curricular, corpo docente, infraestrutura dos espaços do curso, qualidade do ensino, etc.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos, Piauí, surgiu a partir da luta de movimentos sociais por uma educação “do” campo e “no” campo. Faz parte das ações afirmativas promovidas pela Universidade Federal do Piauí, desde 2013, junto a um grupo que tem sido historicamente discriminado – o povo do campo. Portanto, é mister que todos os envolvidos com esse curso e essa instituição se certifiquem de que estão tomando todas as medidas para compreender o sujeito do campo e garantir a sua permanência no Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, v.16, n.2, p. 355-374, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- BOHRY, S. **Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por Motivo de Saúde**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Departamento de Instituto de Psicologia, Brasília DF, 2007. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2817/1/2007\\_SimoneBohrydeOliveira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2817/1/2007_SimoneBohrydeOliveira.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2019
- BRASIL. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, DF: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1997.
- CALDART, R. S. Educação do campo. In: \_\_\_\_\_, et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 257-265.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. 3. ed. Columbus, Ohio, U.S.A.: Pearson, 2008.
- DIOGO, M.F. *et al.* **Percepções de Coordenadores de Curso Superior sobre evasão, reprovação e estratégias preventivas**. **Avaliação**, v.21, n.1, p. 125-151, 2016.
- GATTI, B. BARRETO, E. **Professores do Brasil: impasses e desafios. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**, Brasília, 2009.
- GOMES, F.; MOURA, D. Investigando as causas da evasão na licenciatura em Física do CEFET-RN. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 11, 2008, Curitiba. **Anais...** Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2008. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br/dados/epef/investigandoascausasdaev.trabalho.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Superior - CENSUP**. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2015/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf). Acesso em: 19 abr.2019.
- LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 2, p. 121-129, 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2014.182.02/4227>. Acesso em: 27 ago. 2019.

LOBO, R. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. ABMES, Cadernos n. 25, 2012. Disponível em: <[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_087.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2016.

LOPES, J. **Fazer Do Trabalho Científico Em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1992000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007). Acesso em: 19 mar. 2019.

MATA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G; HELENO, M. G. V; Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão de literatura. **Psicologia escolar e educacional**, v. 21, n. 3, p. 583-591, 2017.

MOLINA, M. C. **Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades**. Educar em Revista, n. 55, p. 145-166, 2015.

PRESTES, E.M.T; FIALHO, M.G.D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 100, p. 869-889, 2018.

RANGEL, F. O. *et al.*; **Evasão ou mobilidade: Conceito e realidade em uma licenciatura**, Bauru, v.25, n.1, 2019.

SILVA, A. L. S. **Necessidades formativas de professores de ciências de escolas do campo: um estudo no semiárido piauiense**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFU, Uberlândia, Minas Gerais, 2018.

SOUSA, A. S. Q; MACIEL, C. E.; **Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade aberta do Brasil**, Belo Horizonte, v.32, n.4, outubro, 2016.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. C; A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**; v.22, n.2, p. 385-402, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI. **Resolução nº075/15-CEPEX**. Regulamento Geral da Graduação.

\_\_\_\_\_. Curso de Licenciatura em Educação do Campo, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. **Projeto Pedagógico do Curso**. Picos: UFPI, 2017. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao?idProducao=2472105&key=ef1191c7e847573ac1e64bb0ea23157f>. Acesso em: 08 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº 177/2012 CEPEX/UFPI**. Teresina: UFPI, 2012. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/PREG/resolucoes\\_preg/2018\\_-\\_REGULAMENTO\\_GERAL\\_DA\\_GRADUA%C3%87%C3%83O\\_-\\_vers%C3%A3o\\_para\\_impress%C3%A3o20180831153003.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PREG/resolucoes_preg/2018_-_REGULAMENTO_GERAL_DA_GRADUA%C3%87%C3%83O_-_vers%C3%A3o_para_impress%C3%A3o20180831153003.pdf). Acesso em: 11 jul. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.32, p. 226-370, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

**ANEXO A**  
**RELATÓRIO**

**Quadro 2 - EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DO CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

Nº	PERÍODO LETIVO DA SAÍDA	PERÍODO LETIVO DE INGRESSO (TURMA)	TIPO DE EVASÃO #	SEXO	DATA DE NASCIMENTO	ZONA DE DOMICÍLIO	MUNICÍPIO	RAÇA	ESTADO CIVIL	OUTROS CURSOS NA UFPI
1.	2014.1	2014-1	ABANDONO	F	08/05/1995	RURAL	PICOS	N	-	Cursando História (2014d)
2.	2014-2	2014-1	DESISTÊNCIA	M	06/01/1986	URBANA	SIMÕES	P	S	Ingressou depois em Filosofia (2014d) e em Gestão Educacional em Rede (2017d)
3.		2014-1	DESISTÊNCIA	F	23/05/1994	URBANA	VILA NOVA DO PIAUÍ	P	C	Ingressou em Geografia (2014d). Tinha saído do curso de Matemática (2013a).
4.		2014-1	REOPÇÃO	F	27/11/1979	RURAL	NOVO ORIENTE	P	S	Desistente de História (2014d) e Letras (2017d).
5.	2015-1	2014-2	DESISTÊNCIA	M	30/01/1998	RURAL	FRANCISCO SANTOS	P	S	Cursando Letras (2016d).
6.	2015-2	2015-1	DESISTÊNCIA	F	25/07/1983	RURAL	PICOS	P	-	Não informado
7.		2015-2	DESISTÊNCIA	F	02/05/1999	URBANA	VERA MENDES	P	C	Cursando Letras (2017d).
8.		2015-2	DESISTÊNCIA	F	13/12/1986	RURAL	PICOS	P	C	Cursando Letras (2016d).
9.		2015-1	DESISTÊNCIA	F	28/05/1967	RURAL	PICOS	P	-	Não informado
10.		2015-2	DESISTÊNCIA	F	13/11/1992	-	TERESINA	P	S	Não informado
11.		2014-1	DESISTÊNCIA	F	18/08/1991	URBANA	TERESINA	P	S	Havia desistido do curso também em 2014 e atualmente cursa História (2017d).
12.		2015-2	DESISTÊNCIA	M	25/03/1983	URBANA	TERESINA	N	S	Não informado
13.	2015-2	DESISTÊNCIA	F	09/12/1997	URBANA	PICOS	S	S	Matriculada em Pedagogia (2016) e Nutrição (2017)	
14.	2014-2	FALECIMENTO	F	13/05/1968	-	TERESINA	P	-	-	
15.	2016-1	2016-1	DESISTÊNCIA	F	04/09/1989	-	TERESINA	P	-	-
16.		2015-2	DESISTÊNCIA	F	18/08/1991	URBANA	TERESINA	P	S	Houve uma primeira desistência em 2014.

Nº	PERÍODO LETIVO DA SAÍDA	PERÍODO LETIVO DE INGRESSO (TURMA)	TIPO DE EVASÃO #	SEXO	DATA DE NASCIMENTO	ZONA DE DOMICÍLIO	MUNICÍPIO	RAÇA	ESTADO CIVIL	OUTROS CURSOS NA UFPI
										Cursa História atualmente (2017d).
17.		2014-1	DESISTÊNCIA	F	10/08/1991	URBANA	D. EXPEDITO LOPES	P	S	Havia feito graduação em Nutrição (2012a).
18.	2016-2	2015-2	DESISTÊNCIA	M	19/10/1996	RURAL	IPIRANGA DO PIAUÍ	P	S	Cursando Letras (2017d).
19.		2015-1	DESISTÊNCIA	F	08/08/1988	URBANA	D. EXPEDITO LOPES	B	S	Desistiu de Sistema de Informação e Pedagogia (2012). Atualmente cursa Letras (2017).
20.		2015-2	DESISTÊNCIA	M	25/01/1998	URBANA	ITAINOPOLIS	P	S	-
21.		2016-1	DESISTÊNCIA	F	21/07/1998	RURAL	JAICÓS	P	S	-
22.	2017-1	2015-2	DESISTÊNCIA	F	28/03/1995	URBANA	JAICÓS	B	S	-
23.		2016-1	DESISTÊNCIA	F	15/03/1996	RURAL	ITAINÓPOLIS	P	S	Cursando Geografia (2017).
24.		2016-1	DESISTÊNCIA	M	09/05/1990	RURAL	OEIRAS	N	S	Desistiu de Pedagogia (2015) e Sistemas de Informação (2012, 2014) e depois de Matemática (2017).
25.		2016-1	DESISTÊNCIA	F	11/04/1996	URBANA	IPIRANGA	P	S	Cursando Geografia (2017)
26.		2016-1	DESISTÊNCIA	M	19/12/1995	URBANA	PICOS	N	S	Cursando História (2017).
27.		2016-1	DESISTÊNCIA	M	14/01/1998	RURAL	SANTANA DO PIAUÍ	P	S	Cursando Administração (2017)
28.		2015-1	DESISTÊNCIA	M	02/04/1986	RURAL	INHUMA	P	C	Cursando Matemática (2017)
29.		2015-2	DESISTÊNCIA	F	11/03/1998	URBANA	PICOS	P	S	Cursando C. Biológicas (2017).
30.		2016-1	DESISTÊNCIA	F	21/07/1998	RURAL	JAICÓS	P	S	-
31.		2015-2	DESISTÊNCIA	M	27/06/1998	URBANA	PICOS	N	S	Cursando Matemática (2017)
32.		2015-2	DESISTÊNCIA	F	13/01/1995	RURAL	MASSAPE	P	S	Cursando Administração (2017)
33.	2017-2	2016-1	DESISTÊNCIA	F	02/12/1999	URBANA	JAICOS	P	S	Cursando sistemas de Informação (2017)
34.	2018-1	2015-1	ABANDONO	F	30/04/1980	URBANA	MASSAPE	P	S	-

Nº	PERÍODO LETIVO DA SAÍDA	PERÍODO LETIVO DE INGRESSO (TURMA)	TIPO DE EVASÃO #	SEXO	DATA DE NASCIMENTO	ZONA DE DOMICÍLIO	MUNICÍPIO	RAÇA	ESTADO CIVIL	OUTROS CURSOS NA UFPI
35.		2014-2	ABANDONO	M	27/08/1991	-	TERESINA	P	-	-
36.		2016-1	ABANDONO	F	15/02/1995	-	TERESINA	B	-	-
37.		2015-2	ABANDONO	F	23/09/1998	RURAL	GEMINIANO	B	S	-
38.		2014-1	ABANDONO	F	25/01/1969	-	TERESINA	P	C	-
39.		2014-2	ABANDONO	F	11/08/1989	-	TERESINA	P	-	-
40.		2015-1	ABANDONO	M	24/04/1995	URBANA	S. J. PIAUÍ	P	S	Desistiu de Turismo (2012), Pedagogia (2013) e História (2014)
41.		2016-1	ABANDONO	F	02/03/1991	RURAL	MASSAPE	P	S	-
42.		2016-1	ABANDONO	F	24/12/1987	-	-	N	-	-
43.		2017-2	DESISTÊNCIA	F	04/05/1997	URBANA	PICOS	P	S	Cursando História (2018)
44.		2014-1	ABANDONO	M	10/07/1981	-	-	P	-	-
45.		2014-1	ABANDONO	F	23/03/1991	-	-	P	-	-
46.		2014-1	ABANDONO	F	07/09/1975	-	TERESINA	P	-	-
47.		2014-1	ABANDONO	F	19/05/1980	-	TERESINA	P	-	-
48.		2014-1	ABANDONO	M	01/07/1959	URBANA	ITAINÓPOLIS	P	C	Desistiu de Matemática (2014) e concluiu o curso de Pedagogia (2014)
49.		2014-2	ABANDONO	M	13/07/1985	-	-	P	-	-
50.		2014-2	ABANDONO	F	06/07/1995	RURAL	ISAIAS COELHO	P	S	-
51.		2014-1	ABANDONO	F	25/09/1985	-	TERESINA	P	-	-
52.		2016-1	ABANDONO	F	09/01/1997	-	-	B	-	-
53.		2016-1	DESISTÊNCIA	F	30/04/1996	RURAL	SANTANA DO PIAUÍ	P	S	-
54.		2014-1	ABANDONO	M	01/02/1997	URBANA	S. JOÃO DO PIAUÍ	P	S	-
55.		2014-1	ABANDONO	M	03/12/1985	-	-	P	-	-
56.		2015-1	ABANDONO	F	09/03/1984	RURAL	TERESINA	P	-	-
57.		2014-1	ABANDONO	F	30/05/1979	-	-	P	-	-
58.		2014-2	ABANDONO	F	16/10/1993	RURAL	ITAINÓPOLIS	N	S	-
59.		2015-1	ABANDONO	M	11/09/1970	URBANA	INHUMA	B	C	Desistência em Computação (2014)
60.		2014-2	ABANDONO	F	13/10/1980	-	TERESINA	P	-	-
61.		2014-2	ABANDONO	M	28/02/1989	-	TERESINA	P	-	-
62.		2014-1	ABANDONO	F	21/03/1994	-	TERESINA	P	-	-
63.		2014-2	ABANDONO	F	14/07/1989	URBANA	ISAIAS COELHO	P	-	-
64.		2015-1	ABANDONO	M	07/09/1992	RURAL	SANTANA DO PIAUÍ	P	S	-

Nº	PERÍODO LETIVO DA SAÍDA	PERÍODO LETIVO DE INGRESSO (TURMA)	TIPO DE EVASÃO #	SEXO	DATA DE NASCIMENTO	ZONA DE DOMICÍLIO	MUNICÍPIO	RAÇA	ESTADO CIVIL	OUTROS CURSOS NA UFPI
65.		2015-1	ABANDONO	F	11/02/1974	URBANA	JAICÓS	P	-	-
66.		2015-2	ABANDONO	M	07/07/1980	URBANA	PICOS	B	C	DESISTENTE EM FILOSOFIA (2014).
67.		2017-2	DESISTÊNCIA	F	24/04/2000	RURAL	IPIRANGA DO PIAUÍ	P	S	Cursando Pedagogia (2018)
68.		2015-1	ABANDONO	M	05/09/1989	URBANA	TERESINA	B	S	-
69.		2015-1	ABANDONO	F	18/04/1979	-	-	P	-	-
70.		2015-1	ABANDONO	F	26/09/1975	URBANA	ITAINOPOLIS	P	-	Concluiu Pedagogia (2012)
71.		2014-1	ABANDONO	F	14/06/1974	-	-	P	-	Concluiu Teologia e Geografia (2012)
72.		2015-2	ABANDONO	F	24/10/1993	-	TERESINA	N	-	-
73.		2014-1	ABANDONO	F	16/10/1984	-	TERESINA	P	-	-
74.		2016-1	ABANDONO	F	15/04/1993	RURAL	MONSENHO HIPOLITO	N	S	-
75.		2015-2	ABANDONO	F	28/10/1988	URBANA	TERESINA	P	S	-
76.		2015-2	ABANDONO	F	19/09/1995	-	TERESINA	B	-	-
77.		2014-2	ABANDONO	F	13/02/1989	RURAL	ALAGOINHA DO PIAUÍ	B	S	-
78.		2014-1	ABANDONO	F	05/09/1986	-	TERESINA	P	-	-
79.		2015-1	ABANDONO	F	30/12/1966	RURAL	INHUMA	B	-	-
80.		2016-1	ABANDONO	F	26/09/1987	-	TERESINA	P	-	-
81.		2015-2	ABANDONO	F	16/09/1983	-	TERESINA	P	-	-

Fonte: SIGAA/UFPI (2018).

\* **Legenda:** F – Feminino; M – Masculino; P – Pardo; N – Negro; B – Branco; S – Solteiro; C – Casado.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese
- ( ) Dissertação
- ( x ) Monografia
- ( ) Artigo

Eu, **PAULO RICARDO DO NASCIMENTO**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **PERFIL SOCIAL DOS ALUNOS QUE EVADIRAM O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO DE PICOS, PIAUÍ (2014-2018)** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 09 de Novembro de 2019.

*Paulo Ricardo do Nascimento*

Assinatura

\_\_\_\_\_  
Assinatura